



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj
EDITAL Edital nº 519/15 - Submissão de Cursos de Extensão 2016.1

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:

SIGProj N°: 221557.1086.148873.18122015

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: História e Cultura Africana e Afrobrasileira

TIPO DA PROPOSTA:

Curso

ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:

Comunicação Cultura Direitos Humanos e Justiça Educação
 Meio Ambiente Saúde Tecnologia e Produção Trabalho
 Desporto

COORDENADOR: Valquíria Pereira Tenório

E-MAIL: valquiriatenorio@gmail.com

FONE/CONTATO: (16)3332-1550 / (16)9782-8430



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

FORMULÁRIO DE CADASTRO DE CURSO DE EXTENSÃO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:
SIGProj N°: 221557.1086.148873.18122015

1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

Título: História e Cultura Africana e Afrobrasileira

Coordenador: Valquíria Pereira Tenório / Docente

Tipo da Ação: Curso

Edital: Edital nº 519/15 - Submissão de Cursos de Extensão 2016.1

Faixa de Valor:

Vinculada à Programa de Extensão? Não

Instituição: IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Unidade Geral: PRX - Pró Reitoria de Extensão

Unidade de Origem: MTO - Matão

Início Previsto: 15/02/2016

Término Previsto: 02/07/2016

Possui Recurso Financeiro: Não

1.2 Detalhes da Proposta

Carga Horária Total da Ação: 64 horas

Justificativa da Carga Horária: A carga horária do curso se justifica pela soma dos 4 módulos constituintes do curso, cada um com 16 horas.

Periodicidade: Eventual

A Ação é Curricular? Não

Abrangência: Regional

1.2.1 Turmas

Turma 1

Identificação:	História e Cultura Africana e Afrobrasileira
Data de Início:	15/02/2016
Data de Término:	02/07/2016
Tem Limite de Vagas?	Sim
Número de Vagas:	50
Tem Inscrição?	Sim
Início das Inscrições:	15/02/2016
Término das Inscrições:	25/02/2016
Contato para Inscrição:	IFSP - Matão
Tem Custo de Insc./Mensalidade?	Não
Local de Realização:	IFSP Matão

1.3 Público-Alvo

O público-alvo do Curso trata-se de educadores da rede municipal de Ensino de Matão e região, militantes do movimento negro, discentes e docentes do IFSP - Matão. Um público diversificado é importante para a troca de experiências do que educadores têm feito em diferentes cidades da região.

Como o projeto será desenvolvido para a formação de professores da rede municipal de ensino da cidade de Matão e região, espera-se o efeito multiplicador do papel desses professores em contato com seus alunos, o que pode ultrapassar 400 pessoas atendidas. Haverá contato com a Secretaria Estadual de Educação para a divulgação do curso nas diretorias das respectivas cidades destacadas no projeto deste curso.

Nº Estimado de Público: 120

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	10	10	0	0	0	20
Instituições Governamentais Federais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Estaduais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Municipais	0	0	0	0	0	0
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	100	100
Total	10	10	0	0	100	120

Legenda:

- (A) Docente
- (B) Discentes de Graduação
- (C) Discentes de Pós-Graduação
- (D) Técnico Administrativo
- (E) Outro

1.4 Caracterização da Ação

Área de Conhecimento:	Ciências Humanas » Sociologia » Outras Sociologias Específicas
Área Temática Principal:	Educação
Área Temática Secundária:	Cultura
Linha de Extensão:	Formação Docente
Caracterização:	Presencial
Subcaracterização 1:	

1.5 Descrição da Ação

Resumo da Proposta:

O curso de Formação Inicial e Continuada - FIC 'História e Cultura Africana e Afro-Brasileira' pretende atuar na formação de professores para o atendimento e implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 na rede municipal de ensino de Matão e região. A partir de atividades com os educadores, buscamos sensibilizá-los, subsidiá-los e apoiá-los para a inclusão e promoção da temática da história e cultura africana e afro-brasileira em suas aulas.

Tem havido uma ampliação das discussões e visibilização da temática etnicorracial nas escolas, no entanto, muitos educadores sentem-se desamparados e receosos em lidar com a temática.

O que propomos é a visibilização e sensibilização para o tema, a discussão entre os pares, o encorajamento e o empoderamento dos educadores para termos uma educação de fato plural e democrática.

Palavras-Chave:

Cultura, História, Africana, Afrobrasileira, Educação

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

Eu, Profa. Dra. Valquíria Pereira Tenório, fui proponente, coordenadora e professora de diversos cursos de formação de professores, patrocinados pelo PROAC (Programa de Ação Cultural) da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, conseguindo também apoio da Secretaria Municipal de Educação de Matão. A necessidade de sensibilização para o tema é constante e precisa atingir toda a comunidade escolar.

1.5.1 Justificativa

Cada vez mais as sociedades se deparam com a importância decisiva do desenvolvimento educacional para a sua plena integração no mundo contemporâneo e nosso país tem sido por demais deficiente quanto ao atendimento desta questão fundamental.

É urgente agir no sentido de otimizar a infraestrutura das redes públicas de ensino, valorizar a figura e o papel dos educadores e garantir-lhes oportunidades de ampliar e trazer mais consistência à sua formação. Segundo Cavalleiro (2001, p. 88), 'no cotidiano escolar, são muitos os profissionais da educação que não percebem os conflitos raciais entre os alunos e também não compreendem em quais momentos ocorrem atitudes discriminatórias e preconceituosas que impedem a realização de uma educação democrática.'

Se mesmo em relação a problemas cruciais, em que há amplo consenso nos diagnósticos, são tão lentas e problemáticas as ações, fácil é imaginar a apreciação dos diferentes agentes educacionais aos reclames de mais atenção em áreas específicas de conhecimento e de procedimentos pedagógicos. Sensibilizar para a necessidade do tema é algo constante e se faz urgente a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 em todos os níveis de ensino (BRASIL, 2003; 2008).

Apesar da crescente sensibilização para o atendimento da questão etnicorracial na Educação, se está muito longe do que é necessário, em termos de formulação de conteúdos, adequações curriculares e produção de material didático.

Por essa razão, esse projeto pretende oferecer os subsídios necessários aos educadores para que se sintam familiarizados com a temática etnicorracial e possam atuar no combate ao racismo e à discriminação em nossa sociedade. Apostamos na formação dos educadores como multiplicadores de ideias, propostas, ações fundamentais para uma educação mais plural.

1.5.2 Fundamentação Teórica

É flagrante a ausência de disciplinas e conteúdos referentes à História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na formação de educadores, seja nas graduações em História, ou mesmo nas licenciaturas e faculdades de formação de professores, apesar de extensa bibliografia sobre os problemas das relações raciais no Brasil e da vultosa produção de conhecimentos a respeito das manifestações do preconceito e da discriminação racial no cotidiano escolar, na composição dos currículos e definição dos conteúdos, na formulação dos livros didáticos (ROSEMBERG, 1998; CAVALLEIRO, 2000; OLIVEIRA, 2005).

Não é aqui o lugar de interrogar sobre as causas da perpetuação desse quadro, que deveria ser objeto de investigações na História, na Psicologia, na Pedagogia, na Sociologia, na Filosofia da Educação.

“É fato que nem a escola nem os centros de formação de professores ‘inventaram’, sozinhos, os diversos preconceitos e estereótipos. Isso não os isenta, porém, da necessidade de assumirem um posicionamento contra toda e qualquer forma de discriminação” (GOMES, 2003, p.160)

Para nós, trata-se de atender à demanda recorrentemente manifestada por educadores insatisfeitos com essa lacuna em suas formações e/ou angustiados/auto-críticos com relação ao seu despreparo para enfrentar as situações de conflito e de constrangimento com que se deparam no cotidiano escolar – os apelidos e “brincadeiras” racistas, os estereótipos, as humilhações, que muitas vezes levam ao isolamento ou auto-isolamento de alunos/as mais escuros, à apatia, ao desinteresse.

'[...] alguns professores por falta de preparo ou por preconceitos nele introjetados não sabem lançar mão das situações flagrantes de discriminação no espaço escolar e na sala de aula como momento pedagógico privilegiado para discutir a diversidade e conscientizar seus alunos sobre a importância e a riqueza que ela traz a nossa cultura e a nossa identidade nacional' (MUNANGA, 2001, p.7-8).

Pior ainda porque são situações recorrentes, muitas vezes estimuladas pela indiferença de educadores/as, que as encobrem, fingem ignorá-las, ou não sabem como proceder.

'É flagrante a ausência de um questionamento crítico por parte das profissionais da escola sobre a presença de crianças negras no cotidiano escolar. Esse fato, além de confirmar o despreparo das educadoras para relacionarem com os alunos negros evidencia, também, seu desinteresse em incluí-los positivamente na vida escolar. Interação com eles diariamente, mas não se preocupam em conhecer suas especificidades e necessidades' (CAVALLEIRO, 2000, p.35).

A aprovação da lei 10.639 em 9 de janeiro de 2003 pode ser considerada um marco histórico da

mobilização do movimento negro brasileiro, de intelectuais, pesquisadores da temática e do reconhecimento do estado brasileiro da necessidade de políticas públicas visando uma educação para contemplar a diversidade encontrada no país, para destacar e dar visibilidade ao papel da população negra na construção da história brasileira.

“A população negra, em geral, não foi historicamente apresentada nas escolas como sujeito de sua história, como homens e mulheres ativos nas lutas por liberdade ou por melhores condições de vida para si e para seus familiares” (PEREIRA, 2012, p. 124).

Essa realidade de invisibilização da população negra precisa ser constantemente combatida e superada para a efetivação de uma educação e uma sociedade realmente plural.

1.5.3 Objetivos

Esse curso de Formação Inicial e Continuada intitulado 'História e Cultura Africana e Afrobrasileira' tem como objetivos:

- Sensibilizar, incentivar e subsidiar os educadores para a inclusão e promoção da temática da história e cultura africana e afro-brasileira em suas aulas;
- Estimular a incorporação de novos saberes que venham a embasar a prática docente, além de influenciar positivamente os sujeitos no seu trato pessoal com questões relativas à diversidade cultural, multiplicação do conhecimento e valorização da história e cultura africana e afrobrasileira;
- Favorecer o desenvolvimento de metodologias e práticas de ensino que auxiliem o educador a trabalhar o tema da história e cultura e história negra em sala de aula.

1.5.4 Metodologia e Avaliação

Metodologia:

A dinâmica do curso fará uso de mecanismos de sensibilização, incentivo à criatividade e diálogos temáticos com vistas à interação social que se apóia na troca de ideias e experiências entre os participantes e os ministrantes do curso. Por conta disso, os procedimentos metodológicos, didático-pedagógicos serão os seguintes:

- Recursos audiovisuais (vídeos, músicas, filmes e projeção de slides com abordagem sócio-histórica e contemporânea sobre os temas);
- Leituras em grupo, discussões e debates com os participantes;
- Uso de material bibliográfico de apoio (livros, artigos) acadêmicos ou não, mas com ênfase na temática do curso;
- Atividades lúdicas (apresentação e produção de pequenos textos) que enfatizem elementos da história e cultura afro-brasileira;
- Aulas expositivas com abordagens multidisciplinares (sócio-antropológicas, literárias, histórica, etc);
- Possíveis vídeo conferências via skype com renomados pesquisadores do tema.

Avaliação

A avaliação consistirá na produção e entrega de quatro planos de aula a ser desenvolvido pelos participantes do curso inspirados no aprendizado de cada módulo do curso.

1.5.5.1 Conteúdo Programático

Módulo 1 – ÁFRICA: UM CONTINENTE PLURAL – 16horas

- Berço da humanidade
- Movimentos de resistência na África e o processo de descolonização e independência dos países africanos

- África contemporânea, desafios e perspectivas
- Afrorealismo

Módulo 2 - O PROTAGONISMO NEGRO EM QUESTÃO – 16horas

- A Luta dos Negros no Brasil durante a escravidão
- Comunidades quilombolas ontem e hoje
- Organizações negras do início do século no interior paulista
- Desmistificando a ideologia da democracia racial

Módulo 3 - ARTE AFRICANA E AFROBRASILEIRA - 16horas

- Reconhecendo a arte africana e afrobrasileira
- A relação entre arte e religiosidade afrobrasileira
- A invisibilidade negra nas artes visuais
- Como ensinar sobre arte africana e afrobrasileira

Módulo 4 - MARCAS DA ÁFRICA DO LADO DE CÁ – 16horas

- Negritude e identidade afrobrasileira
- Memória e ancestralidade
- Movimento de mulheres negras e suas conquistas
- Pensando as ações afirmativas e a superação do racismo

1.5.6 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso pretende democratizar os conhecimentos acadêmicos oferecendo vagas para o público externo ao câmpus, contribuindo para a formação continuada de educadores. Estará conectado às disciplinas de Sociologia, Filosofia, História e Artes ministradas pela coordenadora e demais docentes do campus Matão, estimulando o debate, discussão em outras disciplinas e em nossas próprias aulas e vivências.

Além de ser parte integrante das pesquisas acadêmicas da coordenadora do curso, também estimulará a elaboração de grupos de pesquisa e estudo entre os estudantes do campus Matão e seu contato com as experiências dos educadores participantes do curso, servindo também de mote para o estímulo à iniciação científica de graduação e também para transformar o campus Matão em um polo de difusão de debates na temática etnicorracial.

1.5.7 Avaliação

Pelo Público

No último dia do curso os alunos participarão de um processo avaliativo do curso. Eles receberão um questionário de avaliação dividido em duas partes: na primeira será solicitado aos participantes que avaliem os seguintes pontos: conteúdo, dinâmica, recursos didáticos pedagógicos e infra-estrutura, docentes e finalizando uma auto-avaliação.

Nessa primeira parte da avaliação eles deverão assinalar as seguintes respostas:

Totalmente Satisfatório (TS)

Satisfatório (S)

Não sabe ou tem dúvidas (NS)

Insatisfatório (I)

Totalmente Insatisfatório (TI)

Na segunda parte pediremos uma redação sobre a experiência vivenciada no curso, especialmente abordando expectativas, influências, mudanças, críticas, sugestões e o que mais considerarem relevantes para o momento.

Pela Equipe

A equipe executora avaliará os questionários respondidos pelos participantes e redações sobre a avaliação deles do mesmo. Além disso, a equipe estará continuamente em contato com os participantes aqueles que ministrarão o curso para avaliar o andamento do mesmo, avaliar se as expectativas estão sendo alcançadas. Todos esses dados deverão compor um relatório final do curso.

1.5.8 Referências Bibliográficas

Segue uma lista de autores, alguns citados nessas propostas e outros pensados para compor o referencial utilizado para as aulas e discussões a ser realizadas no Curso História, Cultura Africana e Afrobrasileira:

ARAÚJO, Emanuel (org.). A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica. São Paulo: Tenenge, 1988.

BRAH, A. Diferença, diversidade, diferenciação. Cadernos Pagu, Campinas, Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, n. 26, p. 329-376, 2006.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial, 2004.

CAVALHEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: Educação e Poder; racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil. São Paulo, Summus, 2000.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. Selo Negro, 2001.

FIGUEIREDO, F. B. História da África. Brasília: Ministério da Educação. Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Salvador: Centro de Estudos Afro Orientais, 2011.

GOMES, Nilma Lino. Trabalho docente, formação de professores e diversidade étnico cultural in: OLIVEIRA, Dalila Andrade. Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Autentica, Belo Horizonte, 2003.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 39-62.

GONZALEZ, Lélia. A mulher negra na sociedade brasileira. In: LUZ, Madel T. (org.). O lugar da mulher, estudos sobre a condição feminina na sociedade atual. Rio de Janeiro: Graal, 1982. p. 89-106.

GUIMARÃES, A. S. A. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2002.

_____. Como trabalhar com “raça” em Sociologia. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 93-108, 2003.

MUNANGA, Kabengele. Superando o Racismo na Escola. 3.ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001, 202p.

PEREIRA, Amílcar Araújo. Por uma autêntica democracia racial. Revista História Hoje, v.1, nº 1, p.111-128, 2012.

OLIVEIRA, R. Tramas da cor – enfrentando o preconceito no dia a dia escolar. São Paulo: Selo Negro, 2005.

ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. In: Aquino, J. G. (Org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

XAVIER, Giovana. A atualidade de Lélia Gonzalez. In. Coisa de pele: relações de gênero, literatura e mestiçagem feminina. Rio de Janeiro, 1880-1910. Dissertação de Mestrado (História Social). Universidade Federal Fluminense, 2005. p. 34-48.

1.5.9 Observações

1.6 Anexos

Nome	Tipo
termo_anuEncia_profa	Termo de Anuência

2. Equipe de Execução

Local _____, 21/10/2016

Valquíria Pereira Tenório
Coordenador(a)/Tutor(a)
